



Hera significa simplesmente "senhora", "nossa senhora", "grande senhora" ou "protectora". Nascida em Samos do ventre de Reia, nas margens do Imbrasos junto a um chorão que, mais tarde, serviu de marco para a construção de um templo, ela é a Deusa do casamento, do correr das estações, as Horai que a acompanham, de tudo o que é feminino, dos poderes régios, do princípio da vida e da evolução, dos obstáculos e crescimento, da gravidez e do nascimento. Para além disso é muito mais antiga que Zeus, antiga Deusa mãe, possivelmente a Deusa das serpentes minóica, Deusa suprema, Deusa dos Céus, sendo considerada igual a Zeus em muitas partes da Grécia.

Filha mais nova (porque foi a última a nascer) e mais velha (porque foi a primeira a ser vomitada) a ela prestam homenagem e respeito todos os Deuses, à semelhança do que acontece com Hestia por razões precisamente inversas. Depois de ser vomitada por Cronus teve que ser criada, numa versão pelas náíades filhas de Astérion, Euryboea, Prosymna e Acraea, noutra por Temenus que lhe chamava Kore antes de ela se casar com Zeus e Hera quando ela se casou, noutra ainda por Tétis e Oceano.

Como já foi dito, é uma Deusa mais antiga e antes considerada mais poderosa. Provas disso são os factos de os seus templos e imagens serem os mais antigos, rondando construções por volta de 800 A.C. (Samos e Argos), ou a estátua em Olímpia, maior, com a Deusa sentada e Zeus de pé ao seu lado como guerreiro, ou representações muito antigas e primitivas, como de um pilar em Argos ou uma tábua em Samos. Sabe-se que já por esta altura era mais que uma Deusa local, pois foram-lhe encontradas ofertas primitivas de sítios tão distantes como o Egipto, Babilónia e Síria.

O seu culto estava disseminado por toda a Grécia, sendo mais importante em Argos, Samos, Esparta, Olímpia e Boeátia. Era a padroeira de Argos, tendo competido com Poseidon pelo lugar.

À semelhança de Zeus, era é representada na companhia de vários seres divinos, entre as quais as Horai, Íris, a sua mensageira, as Kharites e a filha Ilítia.

Hera e Zeus, os casamentos

O primeiro “encontro” que Hera teve com Zeus ocorreu nas Hespérides. No meio de uma tempestade Zeus transformou-se num cuco ferido e com frio e aproximou-se da Deusa. Tendo pena do pobre animal ela pegou nele e aqueceu-o no seu peito. Então Zeus transformou-se novamente em si mesmo.

Contudo, a Deusa lutou contra os seus avanços e conseguiu detê-lo até que ele jurou casar com Ela. O casamento aconteceu nesse mesmo jardim, na maioria das versões, um símbolo da fertilidade, sendo o acontecimento mais marcante dele o presente de Gaia, as maçãs douradas. Hera ficou encantada com o presente e plantou as sementes aí, fazendo crescer as macieiras e colocando o dragão Ladon e as Hespérides a guardarem a preciosa árvore. Depois partiu com Zeus numa lua de mel que durou trezentos anos.

Esta é a versão mais comum do casamento, mas segundo Homero este ocorreu no Monte Ida da Frigia, enquanto que outros dizem que foi na Euboea ou em Creta. De qualquer modo, foi a primeira Deusa a casar-se, inventando a cerimónia e passando a governar sobre ela. Para além disso é a única Deusa verdadeiramente casada, já que Afrodite não se considera casada, muito menos que Zeus que, constantemente, trai a cerimónia com diversas amantes, enquanto que Perséfone foi forçada ao casamento.

Todos os anos se celebrava a Theogamia (casamento dos Deuses), ou Hieros Gamos (casamento sagrado), em honra do casamento de Zeus e Hera (ver adiante). A própria Hera se banhava na nascente de Canathus, em Naplia, retomando a virgindade, e se perfumava com um perfume que enchia o universo, colocando vestes feitas por Atena e juntando-se novamente a Zeus uma vez por ano.

Assim, Hera Teleia é a padroeira do casamento, regendo todas as suas facetas. O próprio Zeus é apenas Zeus Heraios, de Hera, neste estilo de vida, o que demonstra que, pelo menos aqui, Hera é suprema. Como já vimos, Hera inventou o casamento e foi a primeira a casar-se, continuando fiel apesar das diversas traições do marido.

Os casamentos eram acontecimentos da noiva, não do noivo, como é atestado pelo epíteto Zeus Heraios. A palavra para noiva e mulher era a mesma, o que significa que no mundo grego uma mulher só era considerada madura quando se casava.

Nesta ocasião havia um sacrifício a Hera, como Deusa das mulheres (em todos os seus aspectos) e do casamento, a Artémis, que rege a infância feminina, e às Moiroi. A noiva oferecia um pedaço do seu cabelo a Hera e outro a Artémis. Outras divindades veneradas nesta ocasião eram Zeus, Afrodite, Hermes, Cleitos e as Kharites.

Em Roma o mês de Junho foi-lhe dedicado, tendo em conta que o nome romano de Hera é Juno, sendo o mês mais popular para casamentos. Ainda hoje é este o mês mais popular, sendo, em Portugal, o mês de Santo António de Lisboa, o santo casamenteiro.

O casamento de Hera com Zeus é feito de perturbações (ver mitos). Na maioria das vezes isto resulta de Zeus passar o tempo a saltar de amante em amante, mas também há muitas histórias em que Hera conspira contra a vontade de Zeus. Certa vez conspirou com os Deuses contra Zeus e conseguiram prendê-lo, mas Tétis avisou Briareus que acabou por libertar o Deus o qual, por sua vez, pendurou Hera do Olimpo com bigornas, até a soltar compadecido com o seu choro. Na *Ilíada* também conspira contra Zeus e este ameaça-a, mas não faz nada.

Assim, o papel ciumento de Hera na mitologia não corresponde ao seu volumoso culto, não sendo facilitado por nos mitos Zeus conceder sempre mais favores aos seus filhos que aos de Hera ou aos mortais comuns. Há estudiosos que especulam que esta imagem negativa de Hera, iniciada com Homero, derivam de ele ter tido uma mulher assim, mas a maioria concorda que resultam de os mitos reflectirem a religião local, representada por Hera, estar a ser substituída pela nova, representada por Zeus, os seus filhos e as suas amantes.

A Mãe Hera

Hera é a mãe de Hefaeostos, Ares, Ilítia, Hebe e, em algumas versões Eris e Tifão. Em algumas versões o pai de todos é Zeus, noutras nasceram todos por partenogénese, existindo uma miríade de versões em que alguns nasceram por partenogénese e outros por Zeus, variando também nas formas como conseguiu concebê-los. Para além disso, Hera não é retratada como uma mãe caridosa, antes pelo contrário, como quando desviou abruptamente o peito quando se apercebeu que estava a amamentar Hércules, criando a via láctea com o leite derramado no céu e as coroas imperiais com o leite derramado na terra.

Ares: na maioria das versões é filho de Hera e de Zeus. Por vezes é chamado de irmão de Eris, o que leva a pensar que nalguns mitos Eris poderia ser filha de Hera. Noutras versões Hera concebeu-o sozinho com plantas do jardim de Flora.

Hebe: na maioria das versões é filha de Zeus e Hera. Noutra versão Hera concebeu-a comendo alface (símbolo da fertilidade na Antiguidade). Quando Hércules chegou ao Olimpo, Hera ofereceu-lhe Hebe em casamento.

Hefaeosto: na versão mais vigente foi concebida por partenogénese quando ela bateu com as mãos na terra com raiva de Zeus ter criado sozinho Atena (apesar de Ela ser filha de Metis e de Zeus a ter engolido), embora em algumas versões ela tenha dado origem a Tifão da mesma forma e pelo mesmo motivo. Depois ele nasceu defeituoso e Hera atirou-o do Olimpo. Mais tarde, ele enviou um trono à Deusa que a prendeu e só a soltou quando lhe ofereceram Afrodite em casamento. Na versão de Homero o pai é Zeus e foi o próprio, ou Hera, que o atirou do Olimpo.

Ilítia: Ilítia é uma Deusa muito antiga, aparecendo o seu nome já em Linear B. Por vezes é chamada filha de Hera e Zeus, outras vezes é considerada uma faceta da própria Hera.

Tifão: em algumas versões Hera é a mãe Tifão, concebendo-o ao bater as mãos na terra com raiva de Zeus ter criado Atena. Noutras versões criou Hefaeosto desta forma por este motivo.

Imagem de Hera, Símbolos e Ofertas

Com uma coroa alta cilíndrica, o polos, Hera ostenta um ar solene e, frequentemente, um véu que descobre. É considerada muito bela e de olhos grandes, associados com os olhos da vaca (há um epíteto, Boopis, que tanto pode significar “de olhos de vaca”, como “de cara de vaca” ou, simplesmente, “majestosa”) e com os olhos de Argo e do pavão.

A vaca é, de longe, o principal animal associado a Hera. É um símbolo da fertilidade, muito provavelmente relacionado com a sua faceta pré-Helénica de Deusa mãe e Deusa suprema. No Chipre foram encontradas máscaras de vaca que se pensa estarem associadas com o seu culto.

O pavão é um dos seus animais sagrados, sendo exótico como muitas das coisas que Hera gosta. A sua cauda representa os muitos olhos do Argo que colocara a vigiar Io, uma das amantes de Zeus e é um símbolo da imortalidade e realeza. É um símbolo mais tardio, visto o pavão só se ter tornado conhecido dos gregos com Alexandre. Na era Helenista, pós-Alexandrina, são representados pavões a conduzir o seu carro divino.

O cuco tornou-se sagrado desde que Zeus usou esta forma para seduzir a Deusa.

A romã é um dos símbolos mais inigmáticos da Deusa. Ela está muitas vezes relacionada com o submundo e com a fertilidade. Pelos antigos o significado e mitologia por detrás da romã eram considerados segredos sagrados, talvez relacionados com o casamento de Perséfone com Hades, selado por uma romã.

A maçã, por outro lado, tem uma origem bem clara: fruta da imortalidade é símbolo de Hera desde que recebeu maçãs douradas pelo seu casamento.

A via láctea é outro dos seus símbolos, como já vimos, bem como as Horai, as conchas, a coroa imperial, a papoila, o cipreste, o coco, o lírio, as campainhas, rosas brancas, nenúfares, perfumes exóticos, pérolas, citrinas, diamantes, âmbar e a prata.

Daidalas

As Daidalas eram um festival da Euboea que celebravam o casamento de Hera e Zeus baseando-se num mito curioso. Um dia Hera zangou-se tanto com Zeus que saiu do Olimpo e foi para a Euboea. Zeus começou a sentir a sua falta e foi-se aconselhar com que lhe deu um plano que o Deus seguiu. Assim, esculpiu uma noiva de madeira e espalhou a notícia de que se ia casar com ela. No dia do casamento, durante o cortejo Hera apareceu e desmascarou a farsa, achando tanta graça que se reconciliou com Zeus. Mas queimou a Noiva e a partir daí que os mortais repetem o ritual.

De quatro em quatro anos esculpiam uma noiva em madeira e levavam-na para o templo de Hera enfeitada como uma noiva. Aí acumulavam as chamadas daidalas durante 60 anos. De 60 em 60 anos davam-se as Grande Daidalas, em que uma das noivas era escolhida, preparada como uma noiva e levada ao templo. As outras eram queimadas num enorme fogo que se via a milhas de distância.

Hieros Gamos ou Theogamia

Pouco é sabido sobre estas celebrações para lá de que se esculpia uma mulher que se vestia como noiva e se a levava para o templo decorado com flores. Se esta noiva representava a própria Hera ou se se baseava no mito das Daidalas não é sabido.

Sabe-se também que era celebrado em Atenas, Samos e Creta, mas provavelmente também era celebrado noutros locais.

Heraia

Celebração em Olímpia em honra de Hera, semelhante aos Jogos Olímpicos, consistindo em uma corrida exclusiva para mulheres. O mito conta que Hera ajudou Hippodameia a casar com Pelops, pelo que ela lhe instituiu este ritual, apesar de haver provas que a Heraia é mais antiga que os Jogos Olímpicos.

Antes do ritual 16 matronas teciam um vestido para Hera e organizavam a festa. Esta consistia de uma corrida organizada por idades, com as raparigas mais novas à frente e as mulheres mais velhas atrás. Elas corriam com um khiton, deixando a mama direita descoberta e usando cabelos soltos. A vencedora ganhava uma coroa de oliveira, uma parte do sacrifício de uma vaca que era feito a Hera e o seu nome era inscrito no templo.

Sabe-se ainda que as Deusas levavam bois a conduzir um carro até ao templo, mas não se sabe mais e isto está possivelmente relacionado com o mito de Biton e Cleobis, que puxaram o carro da mãe nesta ocasião porque os bois estavam cansados e, quando a mãe pediu a Hera que lhes desse a melhor oferta que um Deus podia dar a um mortal a Deusa fez com que morressem durante o sono nessa mesma noite.

Alguns mitos relacionados com Hera

Antígona: certo dia Antígona gabou-se de ter um cabelo mais belo que Hera e a Deusa transformou o seu cabelo em serpentes, tornando-a a única Górgona mortal.

Héracles: literalmente "a glória de Zeus", filho ilegítimo de Zeus, Hera colocou-lhe uma série de obstáculos que ele superou, tornando-se imortal. Então a Deusa ofereceu-lhe Hebe em casamento e abraçou-o.

Io: amante de Zeus que este transformou em vaca para proteger de Hera. A Deusa exigiu-lhe a vaca como presente e colocou Argo, de cem olhos, a vigiá-la. Hermes, a mando de Zeus, acabou por libertá-la. Acabou por ser uma bis-bis-avó de Héracles.

Ixion: um mortal que cobiçou Hera. Para o testar Zeus criou uma nuvem igual à Deusa que Ixion tentou violar, dando origem aos centauros. Foi castigado, atado a uma roda de fogo que roda para a eternidade.

Jasão e os Argonautas: Hera era a protectora de Jasão e dos Argonautas na sua saga em busca do toção dourado.

Paris/Tróia: no casamento de Harmonia Eris atirou para o banquete uma maçã dourada com a inscrição "para a Deusa mais bela". Hera competiu com Atena e Afrodite pelo título e Zeus escolheu Paris para juiz. Com dúvidas, Paris acabou por escolher Afrodite que lhe oferecera Helena, enquanto que Hera lhe concederia poder e Atena glória. Por esse motivo Hera tomou o lado dos gregos na guerra.

Tirésias: certa vez Zeus e Hera discutiam sobre se era o homem ou a mulher que tinham mais prazer no acto sexual e transformaram Tirésias em mulher para que ele lhes dissesse como tinha tido mais prazer. Ele respondeu que tinha sido como mulher – Hera cegou-o, Zeus tornou-o vidente.

Outros mitos: gravidez de Leto, Semele e Maia, Ino, Eco, Calisto, Arcas, Iofina, Lamia, Gerana, Cydippe (Biton e Cleobis), Khelone